

## Poeta Perdido

Quero matar o poeta,  
Quebrar a Maldição,  
Domar a alma inquieta,  
Fugir da mágoa e solidão...  
Despir o manto de breu,  
Esconder o papel e a caneta,  
Guardar tudo quanto é meu,  
Sombras que a vida me deu,  
Na base de uma ampulheta...  
Enterrar todo o passado,  
Calar a voz do profeta,  
E viver o presente talhado  
Em castelos de grão dourado,  
Em desertos de areia secreta...  
Cardar a lã do Fado,  
Que pulsa meu coração,  
Com preces que tenho rezado,  
Sem saber que rezas são...  
Cegar-me de quem sou,  
Doar a lucidez,  
Trancar o espírito que herdou  
No olhar, a nitidez...  
Largar a espada e a pena,  
Esquecer a voz da Mensagem,  
Adormecer quem não condena  
Tomar uma vida serena,  
Sem ânimo para a viagem...  
Achar o feitiço preterido,  
Que conjura o lugar encantado,  
Onde jaz o Poeta Perdido,  
Morto... frio... esquecido...  
Esperando o poema devido,  
Que sepulta um Santo Obrigado.